

## Apresentação

MARTINO CONTU  
Presidente do Centro Studi SEA

O terceiro número de «Ammentu» apresenta quatro blocos temáticos. O primeiro, *Emigrazione spagnola negli anni del franchismo ed esilio antifascista* (Emigração espanhola durante os anos do franquismo e exílio anti-fascista), de Martino Contu, recompila dois ensaios sobre a emigração espanhola na Europa e na Argentina durante os anos do franquismo; um artigo sobre a emigração antifascista parmesã para França e sobre a participação dos exilados da província de Parma durante a guerra civil espanhola, e, por último, os trabalhos que encerram este primeiro bloco temático centrados em duas figuras do antifascismo italiano: a figura anarquista de Savona Umberto Marzocchi e o escultor sardo Costantino Nivola. O primeiro, emigrou para França e, a partir de 1936, para Espanha, para combater conjuntamente com as forças republicanas na divisão italiana da coluna “Francisco Ascaso”; o segundo, mudou-se para os Estados Unidos com a sua mulher de origem judia, após alguns anos de estância em Paris.

O bloco seguinte, *Emigrazione balearica in Algeria, Assistenza agli emigrati sardi e Turismo della memoria in Brasile* (Emigração balear na Argélia, Assistência aos emigrantes sardos e Turismo histórico no Brasil), de Maria Luisa Gentileschi, está dedicada tanto ao estudo das fontes de arquivos de emigração da ilha de Ibiza para a Argélia na década de mil novecentos e trinta e à actividade de assistência aos emigrantes sardos da segunda pós-guerra realizada pelo Centro Regional de Assistência a Imigrantes e Emigrantes Sardos (CRAIES), como à análise de uma forma particular de turismo histórico desenvolvida recentemente no Brasil: os italianos visitam o grande país latino-americano à procura das raízes dos seus compatriotas emigrantes dos séculos XIX e XX. O turista italiano tem à sua disposição uma oferta de museus, memoriais e arquivos –que lhe proporcionam os meios que talvez lhe permitam encontrar o rastro das suas famílias italianas– cujas possibilidades de sucesso aumentam e são mais atraentes nos locais onde a imigração italiana se verificou em maior escala, de São Paulo aos centros menores dos estados do Sul.

O terceiro bloco temático, *Consoli italiani e stranieri in Stati e Città del Mediterraneo, in Portogallo e nelle Americhe in età moderna e contemporanea* (Cónsules italianos e estrangeiros em estados e cidades do Mediterrâneo, em Portugal e nas Américas durante a idade moderna e contemporânea), de Nunziatella Alessandrini, reconstrói a actividade consular desenvolvida nos finais do século dezasseis pelo cónsul-mercader veneziano em Lisboa, Giovanni dall’Olmo; descreve a actividade dos cónsules ingleses em Sardenha entre o século dezoito e o século dezanove e traça um breve perfil dos cónsules italianos que durante os anos de mudança do Reino da Sardenha ao Reino de Itália, prestaram os seus serviços em Malta, Lion, Tunísia, Nápoles, Lisboa, Sète, Zara e, no continente americano, em Peru e nos Estados Unidos. Vem seguido de um ensaio baseado nas fontes do Arquivo Histórico Diplomático de Montevideo relativo à actividade dos cónsules de San Marino no Uruguai e dos cónsules uruguaios na República de Titano e um artigo sobre os Pernis, uma família de empreendedores de Cagliari, de origem suíça, que exerceu a função consular durante três gerações, entre o século dezanove e o século vinte.

O último bloco, *Miniere e attività estrattiva in Sardegna nel XX secolo* (Indústria mineira e actividade de extracção na Sardenha durante o século XX), de Giampaolo

Atzei, consiste numa contribuição para os estudos da primeira e maior indústria desenvolvida na ilha a partir do século dezanove. O bloco começa com um ensaio sobre a política e sociedade da Sardenha mineira do século vinte, e posteriormente, aprofunda alguns temas ligados à exploração da água quente nas termas de Sardara, à actividade de extracção na mina de Rosas na região de Iglesias e aos problemas de segurança e acidentes laborais na mina de chumbo e zinco de Montevecchio. Outros artigos concentram toda a sua atenção no estudo do jornal controlado pela direcção «Il Minatore» da mina de Gennamari-Ingurtosu, publicada nos anos 1927-1929, e nas reivindicações sindicais do sector mineiro de Sulcis-Iglesiente desde a segunda pós-guerra até aos anos setenta, momento em que o mundo assistia ao lento e contínuo ocaso da indústria da extracção, que alguns anos mais tarde levou à desapareição, quase total, do sector mineiro na Sardenha.